

Maior espaço de associação

LUCIANA CONTI

A aproximação, ontem, do candidato à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com evangélicos, é um movimento de campanha que nenhum candidato dispensa. O namoro com os evangélicos se explica por estas igrejas serem importantes espaços de associação. No Estado do Rio, por exemplo, 48% do eleitorado frequenta as igrejas, segundo pesquisa **JORNAL DO BRASIL**-Universidade Federal Fluminense (UFF).

Este nível de adesão não é conseqüido por nenhuma das instituições tradicionais da vida política, como partidos políticos (7%), sindicatos (14%), associações de bairros (14%) e profissionais (10%). "Em um país em que as pessoas estão excluídas da vida associativa, as religiões passam a ter uma importância política grande", explica a antropóloga Regina Novaes, do Instituto de Estudos da Religião. Neste universo, os evangélicos se destacam, segundo Regina, por terem o traço associativista ainda mais forte. "Os evangélicos frequen-

tam muito mais a igreja do que os católicos. Hoje, não é fácil se encontrar tanta gente junta, como nas igrejas evangélicas", diz. A pesquisadora lembra, no entanto, que o voto evangélico não pode ser caracterizado como progressista ou conservador. "Em 1994, a Igreja Universal do Reino de Deus satanizou o Lula. Hoje, a rejeição não é a mesma", diz Regina. Lula tem 34% do voto evangélico pentecostal, contra 28% de Fernando Henrique Cardoso. Já entre os evangélicos de igrejas tradicionais, tem 29% e Fernando Henrique, 33%.

Religião e voto no Estado do Rio

Para presidente	FH	Lula	Ciro
Católico	27%	37%	6%
Evangélico pentecostal	28%	34%	5%
Evangélico não-pentecostal	33%	29%	5%
Para governador	Garotinho	César	Luiz Paulo
Católico	38%	34%	4%
Evangélico pentecostal	46%	27%	1%
Evangélico não-pentecostal	51%	24%	4%

* Fonte: Pesquisa JB-UFF

A fé do eleitor

Católico	57%
Evangélico pentecostal	15%
Evangélico não pentecostal	10%
Espírita	4%
Umbanda/candomblé	1%
Outras	3%
Ateu	1%
Sem religião	9%